



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13269 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

SÁBIOS DOS SEUS POVOS, QUAL O LUGAR OCUPADO PELOS ANCIÃOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA?

Silvanira Gomes de Matos - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

SÁBIOS DOS SEUS POVOS, QUAL O LUGAR OCUPADO PELOS ANCIÃOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA?

Resumo: Os anciãos são referências na educação indígena não escolarizada. É por meio deles que os professores indígenas buscam formação nos saberes tradicionais como cosmovisão, remédios naturais, relatos dos aspectos culturais e modos educativos de suas ancestralidades. Assim, considerando a riqueza simbólica desse processo peculiar, Justino Rezende (2012, p. 128) fala sobre a importância da interação do ancião no contexto educativo estabelecendo uma política nova, sendo que a escola de modelo ocidental não contava com esses sábios. Com isso, a pesquisa em andamento, configura-se como uma pesquisa etnográfica de abordagem qualitativa e tem por objetivo analisar a contribuição dos anciãos para a prática educativa dos profissionais da educação que atuam na modalidade educação escolar indígena na Comunidade Nova Esperança, do Rio Cuieiras, município de Manaus. Como resultados parciais, o estudo nos aponta que o ancião(a) tem muito a contribuir na educação e os professores indígenas devem tê-los como primeira referência de ensinamento e o primeiro formador para a sua prática educativa.

Palavras-chave: Ancião indígena, Professores indígenas, Educação escolar indígena.

Introdução

A experiência adquirida durante a vida, as vivências, a memória, os conhecimentos tradicionais que os anciãos indígenas trazem consigo, imputam –lhes o reconhecimento da comunidade como o sábio, o conselheiro, a memória viva do lugar em que vivem. No

entanto, há lacunas na documentação do trabalho realizado por esses anciãos dentro de suas aldeias/comunidades indígenas e isto é percebido pela ausência de trabalhos que descrevam sua atuação. Estes necessitam de atenção, pois, são os guardiões da palavra, como são chamados os anciãos e anciãs, sendo eles os consultores de seus povos. Nessa direção, nosso referencial teórico ancora-se nos escritos de Rubim (2011), Luciano (2006; 2012; 2013); Bosi (1994) dentre outros, como também na legislação da educação escolar indígena. Reforçando a importância da pedagogia de conhecimentos tradicionais, considerando os anciãos como intelectuais desse processo, apoiamo-nos em Rezende (2012; 2014).

Para nortear as discussões fez-se necessário conhecer a comunidade Nova Esperança, no rio Cuieiras, identificar quem são os anciãos que fazem parte da comunidade e registrar em que medida eles participam na prática educativa dos professores indígenas, bem como o lugar ocupado por eles na escola.

No campo da educação escolar indígena, fizemos um estudo aprofundado da legislação, como também utilizamos autores que já produziram conhecimentos científicos na área como: Luciano (2012; 2013); Meliá (1979); D'Angelis (2012); Silva e Ferreira (2001), Grupioni (2006), dentre outros.

Na questão da formação continuada de professores, utilizamos autores que tratam desse campo tanto no modo geral quanto nos que abordam a perspectiva do campo da formação de professores indígenas: Grupioni e Silva (1987); Moreira e Cunha (2008); Pimenta (1999); Grupioni (2006); Maher (2006); Matos (2006), dentre outros.

Ainda no campo da prática pedagógica estudamos autores que utilizam as perspectivas da pesquisa e da interculturalidade, uma vez que a educação escolar indígena está nelas inseridas: Candau (2008); Ghedin (2008); Demo (1997); Gomes e Barbosa (2013); Walsh (2019); dentre outros.

Metodologia

A pesquisa segue os aspectos teórico-metodológicos da pesquisa qualitativa, configurando-se como uma pesquisa etnográfica. A apropriação da etnografia pelas ciências da educação tem possibilitado inúmeras contribuições para a construção de conhecimentos científicos e de compreensão do cotidiano escolar a partir de suas complexidades econômicas, sociais e culturais. Nesta direção, André (2012, p. 28) afirma “que fazemos estudos do tipo enográfico e não etnografia no sentido estrito”. Os instrumentos a serem utilizados nesse processo serão: observação participante, entrevistas narrativas e o uso do diário de campo. Para análise dos dados usaremos a hermenêutica por estar muito ligada à filosofia da linguagem onde estabelece o princípio científico e métodos de interpretação, constituindo-se em uma rica fonte de compreensão da história e auxiliando na compreensão dos fatos passados a partir da realidade onde os sujeitos estão inseridos. (Gadamer, 1997). A pesquisa será realizada na Escola Indígena Puranga Pisasú, situada na Comunidade Nova Esperança. O local é habitado por

indígenas Baré, oriundos do médio e alto Rio Negro que fixaram residência nessa região. Os participantes da pesquisa são 4 anciãos indígenas, 3 professores indígenas, 1 gestor da escola, 1 liderança indígena e 4 comunitários.

Resultados parciais e discussões

Os resultados parciais indicam que, apesar de saber a importância dos mais velhos para a educação escolar indígena das comunidades amazônicas, a produção de conhecimentos acadêmicos sobre estes agentes sociais ainda é muito escassa, constituindo um campo de riquezas simbólicas, culturais e de conhecimentos a ser desvendado cientificamente.

Para que o ancião (a) ocupe e exerça verdadeiramente papel de sujeito social em sua comunidade/aldeia acreditamos que é preciso que seu povo saiba reconhecer e valorizar os conhecimentos que os velhos sábios possuem. Justino Rezende Tukano, pontua a importância de valorizar os velhos sábios no campo de saberes formais:

Para uma escola que queira revitalizar práticas culturais, usar a língua própria e se fortalecer como povo específico, com identidade étnica forte, ir onde os velhos/velhas

estão é importante e estratégico. Alunos e professores têm que conviver mais de perto com eles. Essa interação entre os sábios (não letrados) e os agentes escolares (formados, reconhecidos) é uma política nova, pois a escola de modelo ocidental não contava com esses sábios. Quando os velhos morrem, tudo fica mais difícil para os projetos de aprendizagem de saberes étnicos. (REZENDE p. 128; 2012.)

Dessa forma, o estudo ainda em andamento, busca problematizar e evidenciar a presença dos mais velhos ou anciãos, buscando sistematizar suas trajetórias de vida, experiências e saberes indígenas; bem como de sua repercussão no trabalho educativo dos professores indígenas que atuam na educação escolar indígena.

REFERÊNCIAS

D' ANGELIS, Wilmar da Rocha. **Aprisionando sonhos: a educação escolar indígena no Brasil**. Campinas, SP: Curt Nimuendajú, 2012.

CABALZAR, Flora Dias (Org.). **Educação Escolar Indígena do Rio Negro: relatos de experiências e lições apreendidas**. São Paulo: Instituto Socioambiental; São Gabriel da Cachoeira, AM: Federação das organizações indígenas do Rio Negro-FOIRN, 2012.

CANDAU, Vera Maria. **Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença**. Revista Brasileira de educação, v. 13, n. 37, p. 45-56, 2008.

LUCIANO, Gersem José dos Santos. **Educação para o manejo do mundo: entre a escola ideal e a escola real no Alto Rio Negro**. Rio de Janeiro, 2013.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em Educação** – abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2003.

MELIÀ, Bartomeu. **Educação indígena e alfabetização**. São Paulo: Loyola, 1979.

MOREIRA, Antônio Flávio, CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas** (orgs). 2ª ed. – Petrópolis, RJ. Vozes, 2008.

_____. Parecer CNE/CEB nº 14/1999. **Dispõe sobre Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas**. Brasília: 1999.

_____. Resolução CNE/CEB nº 3, de 10 de novembro de 1999. **Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas e dá outras providências**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1999/pceb014_99.pdf. Acesso em 10 de agosto de 2022.

_____. Resolução nº 1/2015. Institui **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio**, e das outras providências. Brasília, 2015.

REZENDE, J. S. **Ciências e saberes tradicionais**. *Revista Tellus*, v. 13, n.25, p. 201-213, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://www.tellus.ucdb.br/tellus/article/view/338>.

RUBIM, Altaci Correa. **Identidade dos professores indígenas e processo de territorialização Manaus/Am**. Manaus-AM. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) — Universidade Federal do Amazonas, UFAM, 2011.

TSCHUCAMBANG, Josiane de Lima. **Ouvir os velhos, aprender com eles: memórias, histórias e conhecimentos dos anciãos da terra indígena Xokleng/Laklãno**. Trabalho de conclusão de curso (graduação). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências humanas, Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica. Florianópolis, 2020.

WALSH, Catherine. **Interculturalidade e decolonialidade do poder um pensamento e posicionamento "outro" a partir da diferença colonial**. *Revista Eletrônica da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)*. V. 05, N. 1, Jan.-Jul., 2019.